

POLÍTICA

BENEFÍCIO

Auxílio emergencial é prorrogado pelo governo federal

Forma de pagamento ainda não está definida

Brasília - O presidente Jair Bolsonaro assinou decreto ontem para prorrogar o auxílio emergencial aos chamados vulneráveis e destacou a "sensibilidade" do Congresso Nacional e da equipe econômica.

A assinatura do decreto de prorrogação do benefício por dois meses ocorreu em cerimônia no Palácio do Planalto, que contou com a presença dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e de vários ministros, dentre eles o da Economia, Paulo Guedes.

"É um dinheiro que não é meu. É um dinheiro que é de todos nós brasileiros que pagamos impostos. É só foi possível graças à sensibilidade de nossos ministros, tendo à frente o Paulo Guedes, bem como do Parlamento brasileiro, que votou de forma rápida essa questão porque eles tinham pressa", disse o presidente na cerimônia.

"Obviamente isso tudo não é apenas para deixar a economia funcionando, viva, mas também para dar o sustento a essas pessoas." Bolsonaro aproveitou para manifestar o desejo que a economia já esteja mostrando sinais de reação ao final do período de prorrogação do benefício para um retorno à "normalidade".

Ao comentar que deseja ir ao Congresso Nacional na próxima semana por ocasião da sanção de projeto que altera o Código Brasileiro de Trânsito, Bolsonaro aproveitou para convidar Maia e Alcolumbre para a próxima viagem que fizer, num aceno aos presidentes das duas Casas legislativas.



ADRIANO MACHADO - REUTERS

Decreto que prorroga benefício foi assinado ontem por Bolsonaro

Ainda não há detalhes sobre o pagamento da nova fase do benefício, mas a previsão é que ocorra em duas parcelas, que poderão ser divididas em mais de um depósito por mês, segundo o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães.

"Já temos esse calendário e falta só a validação do presidente da República, que entendo que será feita muito rápido", disse a jornalista.

Lei aprovada - Segundo o presidente da Câmara, no entanto, a lei aprovada pelo Congresso, que autoriza o governo a prorrogar o auxílio emergencial, que é necessário e esperado pelos milhares de trabalhadores que tiveram suas rendas afetadas pela pandemia", disse o chefe do Legislativo, na postagem. (Reuters)

É isso o que está assinado certamente no decreto, e é isso que a lei autoriza, duas parcelas de R\$ 600", disse Maia a jornalistas após o evento, aproveitando para defender que o governo abra espaço para conversas sobre uma renda mínima permanente.

Também após participação na cerimônia, Alcolumbre publicou, em seu perfil do Twitter sobre o benefício. "Participei de evento onde o governo anunciou que vai estender o pagamento dos R\$ 600 por mais duas parcelas. O Congresso Nacional sempre defendeu o auxílio emergencial, que é necessário e esperado pelos milhares de trabalhadores que tiveram suas rendas afetadas pela pandemia", disse o chefe do Legislativo, na postagem. (Reuters)

LEGISLATIVO

Jair Bolsonaro busca alívio no Congresso com a ajuda do centrão

Brasília - Pressionado na esfera judicial, o presidente Jair Bolsonaro vê-se cada vez mais acossado e investe no chamado centrão para a consolidação de uma base no Congresso que garanta sua sobrevivência, mas nem governistas e nem as demais forças políticas são capazes de cravar, com exatidão, o número de votos aliados ao Planalto.

Bolsonaro vem ensaiando uma "trégua" com o Judiciário, mas ela tem esbarrado, justamente, nos desdobramentos de investigações que o envolvem diretamente ou aliados dele. Por isso mesmo, interessa tanto ao chefe do Executivo criar um colchão de segurança no Parlamento, onde pode ser alvo de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPI), de um processo de impeachment, possibilidade por ora distante, ou mesmo de uma possível, embora improvável, denúncia eventualmente oferecida pela Procuradoria-Geral da República (PGR) ao final do inquérito que investiga uma suposta interferência na Polícia Federal.

Por enquanto, avalia fonte parlamentar que acompanha de perto as movimentações, o suspense em torno do tamanho dessa base de apoio interessa tanto ao lado identificado com o governo, quanto ao grupo mais próximo do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Ambos têm evitado votações que possam deixar claro quantos são os deputados aliados a Bolsonaro, seja para evitar perda de capital político, no caso de Maia e seu entorno, seja para manter as negociações de apoio, que envolvem cargos e liberação de recursos, do lado do chamado centrão.

Para o deputado Fábio Trad (PSD-MS), "só o tempo dirá" como essas duas principais forças políticas irão se comportar nos próximos dias.

"O governo precisa do centrão para se estabilizar politicamente no Legislativo", disse o deputado à Reuters, lembrando que o apoio do grupo político está diretamente ligado à popularidade do governo.

"Ocorre que o limite político do centrão não ultrapassa o apelo popular. Por isso, tudo depende da base do governo perante a população. Se estiver ainda com relativa margem de segurança, continuará remando sem o risco concreto de naufrágio", avaliou Trad.

Na avaliação da fonte parlamentar ouvida pela Reuters, o governo não chega a ter 257 votos na Câmara. E é justamente essa incerteza sobre o número que pode fazer o apoio desse grupo, "insaciável" na avaliação desse parlamentar, custar caro.

Recado - Ainda que estejam evitando se debruçar sobre temas que possam desvelar o tamanho da base e as estratégias das forças políticas envolvidas, a Câmara pode abordar temas intensos, e isso se deve, em grande parte, à boa vontade do centrão para adentrar nesses assuntos.

Se até o fim da última semana a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que adia as eleições municipais de outubro para novembro por conta da pandemia de Covid-19 não contava com votos suficientes para ser aprovada na Câmara, o cenário mudou e aumentaram as chances de ela ser votada.

Maiores parte dos líderes do centrão ajustou sua opinião e topa votar a proposta, já aprovada pelos senadores. A negociação para a recomposição de aproximadamente R\$ 5 bilhões a municípios e mudanças nas regras de tempo político na TV deram um ânimo e a PEC ganhou força.

O clima é outro, mas isso não quer dizer que a

PEC será automaticamente aprovada, avalia a fonte parlamentar, que identifica possível rebeldia dos liderados pelos grandes nomes do centrão. Segundo essa fonte, há uma frustração acumulada com as negociações em curso, que resultam em benefícios concentrados aos líderes, e "migalhas" aos demais deputados.

A votação da PEC pode servir, portanto, como um meio para esses deputados da base mandarem um recado a seus líderes.

Diálogo - Um dos vice-líderes do governo na Câmara dos Deputados, José Rocha (PL-BA), por outro lado, encara os gestos do presidente Jair Bolsonaro como algo "muito positivo".

Um dos motes de Bolsonaro era justamente o combate ao que chamava de "velha política", comumente identificada com práticas fisiológicas. Mas defensores dessa nova articulação do presidente, caso de Rocha, apontam que o diálogo é essencial para a democracia e comemoram a disposição de Bolsonaro em abrir essa frente com parlamentares.

"Deveria ter feito há mais tempo, perdeu muito tempo nesse tensionamento e agora entendeu que o diálogo é o maior tributo da democracia", afirmou.

Até mesmo Maia, em mais de uma ocasião, considerou positivo e legítimo os movimentos do governo em torno de uma articulação mais incisiva no Legislativo.

Para Rocha, essa iniciativa de Bolsonaro não tem a ver com as investigações sobre ele e seus aliados. O parlamentar acrescenta ainda que abertura para o diálogo político não tem relação com eventual favorecimento em julgamentos.

"Uma coisa não depende da outra", disse.

O vice-líder também avalia que o governo está sendo "bem-sucedido" na distribuição de cargos a indicados de partidos e de parlamentares, destacando que os deputados dependem muito da satisfação a suas bases. "A indicação do cargo é sinal de prestígio dos deputados", disse.

O deputado considera que não há risco de perda de mandato. Para ele, Bolsonaro tem um apoio considerável nas ruas. (Reuters)

MOTO ARTE COMÉRCIO DE PECAS E ACESSÓRIOS PARA MOTOS S.A. CNPJ nº 17.339.764/0001-09 - NIRE 3130010674-8

CENTRO OFTALMOLÓGICO DE MINAS GERAIS S/A CNPJ nº 17.357.641/0001-09 NIRE 313001974-8

Comarca de Itapetinga - 2ª Vara Cível Edital De Citação - Prazo: 20 Dias Processo n. 5001530-89.2016.8.13.0313 Faz Saber aos que o presente edital vierem do dele conhecimento

ATIVAS PARTICIPAÇÕES S.A. CNPJ 10.515.958/0001-79 ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - CONVOCAÇÃO

O DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, no uso de suas atribuições, torna público os Resultados dos recursos contra a avaliação da Prova Prática

A STRATURA ASFALTOS S/A, por determinação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental do Município de Betim - CODEMA, torna público que foi concedido através do Processo Administrativo nº 36.453/2019, a revalidação da Licença LAC1-CLASSE 4, para a atividade de fabricação de emulsões asfálticas e fabricação de outros produtos químicos não especificados ou não classificados, localizada na Rodovia Fernão Dias BR 381, Km 494, s/nº Bairro Chácara, Betim/MG.

DOMINGOS COSTA INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS S/A CNPJ 17.159.518/0001-75

Comunicado Importante - Alerta de Fraude Recentemente, a Mercopam Comércio Internacional S/A ("MERCOPAMP") tomou conhecimento de que seu nome tem sido utilizado por terceiros indesejados para o oferecimento, no mercado brasileiro, de kits de teste rápido para diagnóstico da COVID-19 (SARS-CoV-2).

FERROVIA CENTRO ATLÂNTICA S/A CNPJ/MF nº 00.924.429/0001-75 - NIRE: 31.300.011.879 (Companhia Aberta)

AVISO AOS ACIONISTAS Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na Sede Social da Empresa, em Belo Horizonte (MG), na Rua Paraíba, nº 330, 8º e 9º andares, Bairro Funcionários, nos sites da Companhia, da CVM e B3, os documentos a que se refere o art. 133 da Lei nº 6.404/1976, relativos ao exercício encerrado em 31/12/2019.

ABB Industrial Connections And Solutions Produtos, Equipamentos e Serviços para Eletificação Ltda. CNPJ Nº 28.684.752/0001-38 - NIRE 31.210.934.447